



INTRODUÇÃO

Este é o primeiro relatório da Matriz de Monitoramento de Deslocamento (DTM) da OIM, feito no estado do Maranhão, com foco específico na população indígena Warao. Sua publicação faz parte do processo de monitoramento dos fluxos de pessoas provenientes da Venezuela para o Brasil realizado pela OIM. Neste exercício, buscou-se seguir as rotas migratórias da população Warao que partem da Venezuela, muitas vezes passando por Roraima, território principal dos relatórios DTM anteriores realizados no Brasil. As atividades de DTM visam promover uma migração segura, ordenada e digna com base no respeito aos direitos das pessoas.

Este relatório foi elaborado com dados coletados por meio de pesquisas em moradias coletivas em São Luís, Imperatriz e São José de Ribamar entre os dias 1º e 09 de março de 2020. Ele apresenta informações sobre o perfil demográfico da população entrevistada, educação, trabalho, saúde e proteção social. Esta atividade foi financiada pelo Escritório de População, Refugiados e

Migração (PRM) do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América.

Rodada DTM	Estado	Número de Municípios	Data
DTM 1	Roraima	2	Março 2018
DTM 2	Roraima	2	Junho 2018
DTM 3	Roraima	13	Outubro 2018
DTM 4	Roraima	14	Abril 2019
DTM 5	Roraima	14	Novembro 2019
DTM Indígena	Maranhão	3	Março 2020
DTM Manaus	Amazonas	1	Março 2020

Índice

INTRODUÇÃO.....	1
METODOLOGIA.....	2
I. PERFIL DAS PESSOAS ENTREVISTADAS E DA COMPOSIÇÃO FAMILIAR.....	2
II. TRAJETO VENEZUELA – BRASIL.....	4
III. INTEGRAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA.....	5

METODOLOGIA

A DTM realiza o monitoramento dos fluxos migratórios, deslocamentos e movimentos de pessoas. Uma de suas metodologias é a Pesquisa de Monitoramento de Fluxos (FMS)¹. Esta pesquisa foi realizada em parceria com o Governo do Estado do Maranhão e com as Prefeituras de São Luís e de Imperatriz. A iniciativa de produção deste documento surgiu inicialmente de um convite à OIM pelo Governo do Estado do Maranhão, por meio de sua Secretaria dos Direitos Humanos e Participação Popular (SEDIHPOP). Esta parceria teve como objetivo fortalecer o conhecimento das autoridades locais sobre a realidade da migração Warao no estado.

Foram capacitados pela OIM para aplicação da pesquisa 29 servidores das Secretarias dos Direitos Humanos e Participação Popular do Estado do Maranhão (SEDIHPOP) e Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social do Município de São Luís (SEMCAS). Durante esse treinamento foi explicado o uso do aplicativo “Kobo” para a coleta de dados de campo, seu armazenamento e manuseio, e explicado em detalhes o questionário elaborado pela SEDIHPOP e revisado pela OIM.

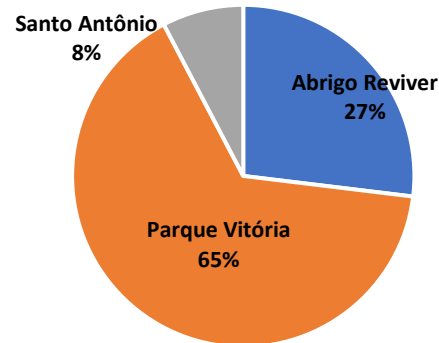
No planejamento da pesquisa a OIM mapeou em parceria com a SEDIHPOP e SEMCAS que os grupos Warao estavam localizados em três localidades: no Abrigo Reviver (Imperatriz), apoiado por autoridades locais da Secretaria de Assistência Social e Desenvolvimento Social; no Parque Vitória (São Luís na divisa com São José de Ribamar); e no bairro Santo Antônio (São Luís). Todas essas localidades se caracterizam por serem áreas distantes das zonas centrais. Este levantamento entrevistou 26 chefes de famílias indígenas Warao. Foram 19 de famílias em São Luís e São José de Ribamar e 7 de famílias em Imperatriz, totalizando 112 pessoas.

Segundo o governo local, os Warao também estão em outros oito municípios do estado: Santa Inês, Paço do Lumíá, Pinheiro, Barreirinhas, São Mateus, Bom Jardim, Estreitos e Açailândia.

¹ O FMS (Flow Monitoring Survey) é elaborado com o fim de coletar informação dos fluxos migratórios, origens, trânsito e

O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos entrevistados por localidade de moradia.

Gráfico 1: Locais de Residência dos Entrevistados

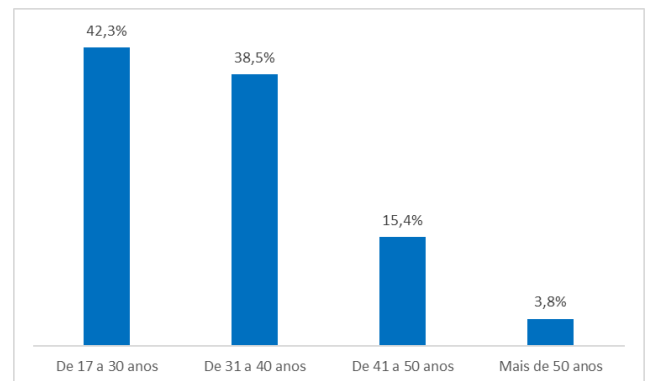


Cabe pontuar que a migração indígena Warao no Brasil tem se caracterizado justamente por fluxos complexos através de diversos estados e municípios. O recém-lançado relatório da OIM intitulado “Soluções Duradouras para Indígenas Refugiados e Migrantes no Contexto do Fluxo Venezuelano no Brasil” aborda esse tema, destacando a necessidade de seguir abordagens de pesquisa inovadoras que permitam compreender as dinâmicas demográficas destes, uma vez que elas tendem a variar rapidamente ao longo do tempo.

I. PERFIL DAS PESSOAS ENTREVISTADAS E DA COMPOSIÇÃO FAMILIAR

O perfil etário dos entrevistados aponta que a maioria é jovem, sendo 80% com idade até 40 anos, conforme gráfico a seguir.

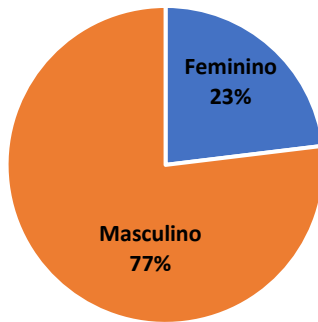
Gráfico 2: Idades dos Entrevistados



destino, assim como informações sociodemográficas, causas da migração e necessidades ou desafios existentes.

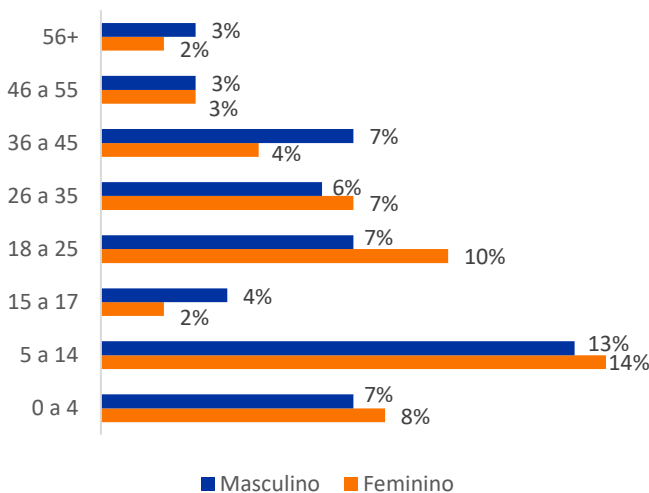
Ao analisarmos o gênero dos entrevistados identificamos uma preponderância de pessoas do sexo masculino (77%), o que confirma o padrão tradicional da composição familiar com o maior percentual de pessoas do sexo masculino como pessoas de referência.

Gráfico 3: Sexo dos Entrevistados



Os dados demonstram a forte presença de crianças e adolescentes no grupo, representando 50% do grupo, reforçando o perfil jovem da população.

Gráfico 4: Distribuição por Idade e Sexo dos membros das Famílias

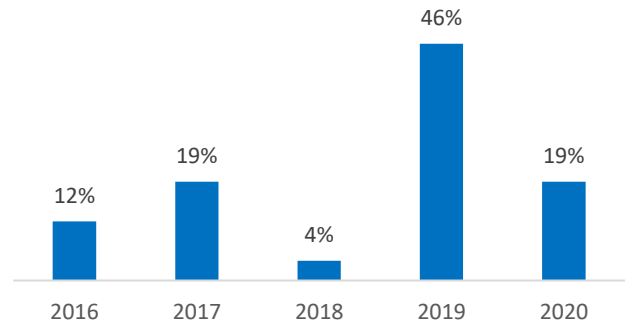


Sobre a composição familiar, identificamos que a maior parte das famílias é composta pela pessoa de referência, companheiro e filhos. Em média, cada família possui 4 integrantes. Observamos também que 31% das famílias são monoparentais.

A maioria das famílias entrevistadas possuem um ano ou menos de residência no Brasil, 46% ingressaram no Brasil em 2019 e 19% em 2020, mas observa-se que já existia

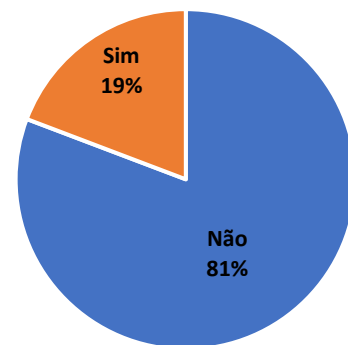
presença destas famílias em território brasileiro desde 2016.

Gráfico 5: Desde qual ano você e sua família estão vivendo no Brasil?



A maior parte destas famílias, independentemente de quando chegou, nunca havia regressado à Venezuela (81%). Além disso, 70% afirmou que desejaria trazer outros familiares para o país.

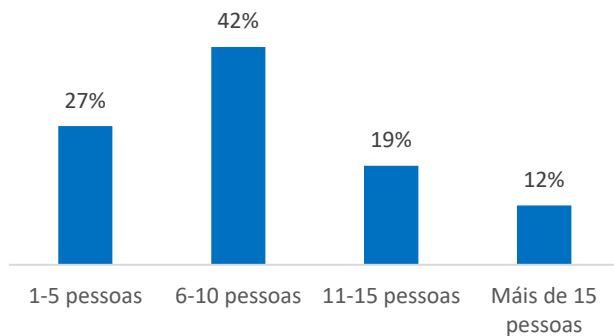
Gráfico 6: Durante esse tempo já retornaram para a Venezuela?



A composição das famílias Warao que se encontram no Brasil, no estado do Maranhão, é diferente da composição familiar informada pelos entrevistados quando os mesmos residiam na Venezuela, indicando que somente parte dos integrantes da família original migrou para o Brasil. A média do número de integrantes do núcleo familiar na Venezuela, relatado pelos entrevistados, era de 10 integrantes, no Brasil esses grupos familiares possuem a média de 4 integrantes.

Todos os entrevistados informam que ainda possuem parentes na Venezuela e 69% pretendem trazer outros membros da família para o país.

Gráfico 7: Quantas pessoas moravam com você no seu núcleo familiar (na Venezuela)?



meios de transporte comumente utilizados por essas famílias foram o ônibus e barco.

Mapa 1: Comunidades de Origem e pontos de trânsito.



Embora a maioria dos indígenas entrevistados tenha respondido que desejava se fixar com sua família no local em que vivem atualmente, com base na observação dos deslocamentos dessa população nos últimos anos, observa-se uma tendência de movimentos espontâneos, muitas vezes impulsionados por alterações no cenário local, tais como: situações relacionadas à geração de renda e relações familiares expandidas – embora não exclusivamente.

A maior parte dos entrevistados relatou ter residido em outras cidades do Brasil antes de se fixarem na atual localidade em que foram entrevistados. O bem estar ou a reunificação da família, assim como a busca ou compromissos de trabalho, são os motivos mais fortes que podem fazer com que os Warao se desloquem.

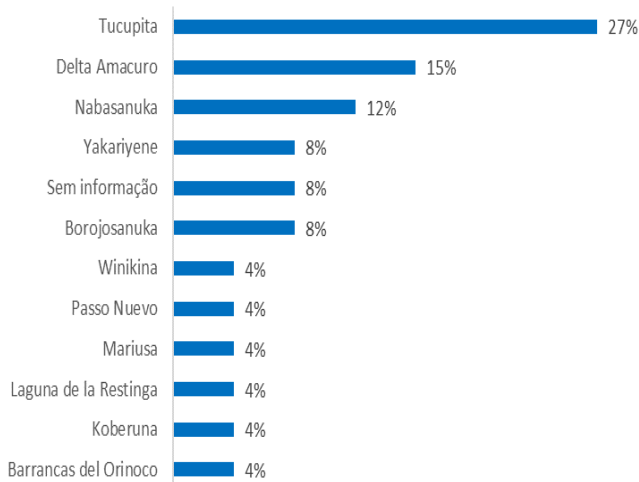
Dos entrevistados, 77% se deslocaram ao Maranhão em busca da melhoria nas condições de vida, acesso a trabalho e reunificação familiar.

A alimentação é também um dos motivos indicados pelos entrevistados e reforça a percepção quanto a particularidade da cultura Warao, onde há uma necessidade de a moradia ter uma infraestrutura adequada para preparação dos alimentos de acordo com padrões próprios de comensalidade Warao, por exemplo, através do uso de fogos coletivos e ao ar livre.

II. TRAJETO VENEZUELA – BRASIL

A maioria das famílias Warao entrevistadas residiam na Venezuela nas cidades de Tucupita, Delta Amacuro e Nabasanuka.

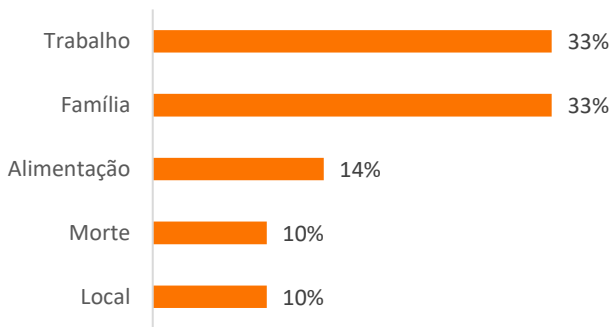
Gráfico 8: Em qual comunidade você morava na Venezuela?



Todas as pessoas entrevistadas afirmaram ter entrado no Brasil pelo estado de Roraima (Pacaraima, seguindo para Boa Vista), tendo posteriormente viajado de ônibus até Manaus. Da mesma forma, todos declararam ter saído de Manaus pelo rio Amazonas até Belém, passando por Santarém, chegando finalmente ao estado do Maranhão.

A partir da visualização apresentada no mapa é possível identificar o trajeto utilizado por esses migrantes. Os

Gráfico 9: Qual foi o Principal Motivo que o fez sair das cidades anteriores?



III. INTEGRAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

A pesquisa recolheu algumas impressões sobre a integração econômica dos Warao, tendo sido possível entender que eles chegam com expectativas de inserção no mercado de trabalho informal. Uma das menções mais frequentes de atuação econômica realizada foram as atividades de coleta ou “mendicância”, prática bastante usada pela etnia, que envolve toda uma logística que vai desde fazer viagens, passando pela organização familiar interna, chegando até a programação do itinerário e distribuição das tarefas entre os parentes envolvidos no processo de coleta.

Apesar de indicar que existem oportunidades de integração econômica para os Warao, as respostas obtidas são inconclusivas para se inferir um quadro geral da sua atividade econômica, sendo necessário a realização de estudos qualitativos mais aprofundados.

O exercício indica que é necessária uma pesquisa mais profunda sobre o potencial da integração dos Warao no mercado de trabalho nacional, pois os mesmos relataram histórico de ocupação anterior em serviços gerais, atividades de professor, pescador, artesão e doméstica.

Foi identificado que as crianças normalmente acompanham a família nos movimentos frequentes, trabalhando também na coleta. Observou-se também que deslocamento frequente das famílias Warao é outro fator relevante que amplia a vulnerabilidade destas famílias, pois dificulta a matrícula e permanência das crianças na escola, motivo pelo qual 80% das crianças das famílias entrevistadas não estão matriculadas nas

escolas estaduais e municipais do Estado do Maranhão, sendo esse um desafio para o sistema educacional local.

Em relação a renda dos Warao, 69% relataram possuir renda inferior a um salário mínimo e somente 27% recebem o programa Bolsa Família do governo federal. No período de coleta de dados os entrevistadores escutaram relatos de que esta renda é muito variável, pois normalmente quando chegam à cidade os Warao conseguem coletar uma soma elevada de recursos e esse valor se reduz ao longo do tempo, motivo que pode também contribuir para os deslocamentos frequentes deste grupo.

Por fim, sobre a saúde, as doenças respiratórias, tais como a gripe, foram as principais causas de internação dos Warao. Perguntados sobre qual a maior preocupação em relação à saúde, os respondentes ressaltam a atenção médica durante a gravidez, problemas gerais de saúde e vacinação. Destaca-se que dois terços dos entrevistados declararam ter sido vacinados no Brasil.

ESTA ATIVIDADE FOI FINANCIADA POR:



Escritório de População, Refugiados e Migração (PRM)



Organização Internacional para as Migrações (OIM)
Setor de Autarquias Sul, Quadra 05, Bloco N, Edifício OAB
Brasília, Brasil
iombrasil@iom.int
brazil.iom.int
facebook.com/OIMBrasil
twitter@OIMBrasil

©Organização Internacional para as Migrações (OIM) 2020

Todos os direitos são reservados. Para citar, parafrasear ou reproduzir de outra forma as informações apresentadas neste documento, a fonte deve ser citada: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020, Monitoramento de Fluxo da população Warao, disponível em: <https://www.globaldtm.info/>